INFINITUM REVISTA MULTIDISCIPLINAR

INFINITUM
ISSN 2595-9549
v. 8, n. 16, 1-23, 2025
DOI: https://doi.org/10.18764/2595-9549v8n16e26016

Bilingualidade, manutenção (ou não) das variedades e cultura alemã no norte de Mato Grosso

Neusa Inês Philippsen
UNEMAT/Sinop
E-mail: neusa.philippsen@unemat.br
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0406-3984

Resumo: Este estudo faz parte de uma iniciativa de pesquisa mais ampla apoiada por uma bolsa de estudos da Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD), implementada em 2021. O objetivo do estudo é investigar a situação da bilingualidade (Grosjean, 2010) entre descendentes de imigrantes alemães em Sinop, Norte de Mato Grosso, com foco na manutenção ou mudança linguística relacionada às variedades da língua alemã e da cultura associada a elas, assim como visa a refletir sobre a topodinâmica (Altenhofen e Thun, 2016) das migrações e das línguas minoritárias, enfatizando a necessidade de considerar os contatos linguísticos em uma perspectiva intervarietal e intercultural (Figueiredo, 2014). A pesquisa está ancorada nos princípios da Dialetologia Pluridimensional (Thun,1996), enfatizando a dinâmica linguística dentro da comunidade. A abordagem teórico-metodológica de natureza qualitativa combina relatos de entrevistas e questionário (Krug, 2013) adaptado à situação linguística local. Dentre os resultados, destaca-se como a língua/variedades se encontra na fase atual de assimilação (mudança de idioma para o português) entre as gerações mais velhas e mais jovens. O estudo conclui que essa abordagem é essencial para entender a realidade linguística em uso e sobre a importância da preservação cultural e linguística em contextos de migração.

Palavras-chave: Dialetologia Pluridimensional, topodinâmica, Sinop-MT, bilingualidade, preservação cultural.

Bilingualism, maintenance (or not) of varieties and German culture in Northern Mato Grosso

Abstract: This study is part of a broader research initiative supported by a scholarship from the Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD), implemented in 2021. The aim of the study is to investigate the situation of bilingualism (Grosjean, 2010) among descendants of German immigrants in Sinop, Northern Mato Grosso, focusing on the maintenance or language change related to the varieties of the German language and the associated culture. It also aims to reflect on the topodynamics (Altenhofen and Thun, 2016) of migrations and minority languages, emphasizing the need to consider linguistic contacts from an intervarietal and intercultural perspective (Figueiredo, 2014). The research

is anchored in the principles of Pluridimensional Dialectology (Thun, 1996), emphasizing linguistic dynamics within the community. The qualitative theoretical-methodological approach combines interview accounts and a questionnaire (Krug, 2013) adapted to the local linguistic situation. Among the results, it highlights how the language/varieties are currently in a phase of assimilation (language shift to Portuguese) among older and younger generations. The study concludes that this approach is essential for understanding the linguistic reality in use and the importance of cultural and linguistic preservation in migration contexts.

Keywords: Pluridimensional Dialectology, topodynamics, Sinop-MT, bilingualism, cultural preservation.

Bilingüismo, mantenimiento (o no) de las variedades y cultura alemana en el Norte de Mato Grosso

Resumen: Este estudio forma parte de una iniciativa de investigación más amplia apoyada por una beca de estudios del Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD), implementada en 2021. El objetivo del estudio es investigar la situación de la bilingualidad (Grosjean, 2010) entre descendientes de inmigrantes alemanes en Sinop, Norte de Mato Grosso, con un enfoque en el mantenimiento o cambio lingüístico relacionado con las variedades de la lengua alemana y la cultura asociada a ellas. También busca reflexionar sobre la topodinámica (Altenhofen y Thun, 2016) de las migraciones y las lenguas minoritarias, enfatizando la necesidad de considerar los contactos lingüísticos desde una perspectiva intervarietal e intercultural (Figueiredo, 2014). La investigación está anclada en los principios de la Dialetología Pluridimensional (Thun, 1996), enfatizando la dinámica lingüística dentro de la comunidad. El enfoque teórico-metodológico de naturaleza cualitativa combina relatos de entrevistas y un cuestionario (Krug, 2013) adaptado a la situación lingüística local. Entre los resultados, se destaca cómo la lengua/variedades se encuentra en la fase actual de asimilación (cambio de idioma al portugués) entre las generaciones más viejas y más jóvenes. El estudio concluye que este enfoque es esencial para entender la realidad lingüística en uso y sobre la importancia de la preservación cultural y lingüística en contextos de migración.

Palabras clave: Dialetología Pluridimensional, topodinámica, Sinop-MT, bilingualidad, preservación cultural.

INTRODUÇÃO

O fenômeno da bilingualidade, especialmente em contextos de (i)migração, é uma temática de estudo que tem recebido cada vez mais atenção nas ciências sociais e linguísticas. No Brasil, a presença de descendentes de migrantes alemães,

especialmente no Norte do estado de Mato Grosso, oferece um cenário rico para a análise da manutenção (ou não) de línguas/variedades e culturas.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo investigar a situação da bilingualidade entre descendentes de imigrantes alemães neste espaço geográfico, com foco na manutenção ou mudança linguística relacionada às variedades da língua alemã e da cultura associada a elas. A pesquisa é parte de um projeto mais amplo intitulado "Nos confins do Brasil, o que resta da língua de imigração alemã entre os descendentes de alemães em Mato Grosso" que investiga a situação da língua de imigração alemã entre os descendentes de alemães na região, vinculando-se aos princípios da Dialetologia Pluridimensional. O projeto foi desenvolvido a partir do consentimento de uma bolsa de estudos, em 2021, pelo Serviço de Intercâmbio Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD).

As principais mobilizações teórico-metodológicas referentes às atividades da pesquisa filiam-se aos trabalhos pluridimensionais desenvolvidos pelo pesquisador alemão Dr. Harald Thun (1996), aos estudos da bilingualidade e de manutenção linguística realçados por Grosjean (2010) e Luz e Silva (2020) e pelos registros do movimento de (i)migração de falantes descendentes de alemães ao Norte de Mato Grosso feitos por Altenhofen (2013), Figueiredo (2014) e Philippsen (2013, 2008), dentre outros.

Essas mobilizações conceituais permitiram-nos realizar uma abordagem metodológica qualitativa que reuniu, por meio de falas espontâneas coletadas em entrevistas com migrantes descendentes de alemães e aplicação de questionário, resultados que apontam mudança de idioma tanto entre as gerações mais velhas (acima de 55 anos) quanto entre as mais novas (de 18 a 30 anos).

CC BY

Com relação ao contexto mais específico da pesquisa, destaca-se a cidade de Sinop[1] que fica a 504 km da capital do estado de Mato Grosso, Cuiabá, e que se localiza na Amazônia brasileira, contando com uma população de aproximadamente 196 mil habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). A relevância deste estudo se dá, fundamentalmente, pelo papel que a língua e a cultura desempenham na identidade dos indivíduos e na coesão social.

A costura distribucional do artigo apresenta-se em três seções, além desta introdução e das considerações finais. A primeira apresenta os principais aportes teóricos e metodológicos mobilizados no estudo. A segunda reflete sobre a influência da mobilidade (i)migratória de alemães e teutobrasileiros nas línguas e variedades em contato, especialmente quando se verifica o ponto de partida (topostático) e o ponto de chegada (topodinâmico), com ênfase em Sinop como matriz de chegada. A terceira e última seção traz os apontamentos analíticos que enaltecem alguns resultados da pesquisa relacionados aos padrões de usos linguístico (bilingualidade) e às práticas culturais alemãs relevantes no município em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

A teoria da bilingualidade, conforme descrita por Grosjean (2010), refere-se à capacidade de um indivíduo em utilizar duas línguas em diferentes contextos. Destarte, este autor acrescenta que o bilinguismo está presente em praticamente todos os países do mundo, em todas as classes sociais e faixas etárias. Segundo esse pesquisador, o bilinguismo não é um fenômeno raro, pois mais da metade da população do mundo vive cotidianamente com duas ou mais línguas, sendo que cada

[1] Sinop representa a sigla Sociedade Imobiliária do Noroeste do Paraná, nome dado em homenagem à colonizadora privada que a projetou, foi fundada em 14 de setembro de 1974.

uma de suas línguas é utilizada para diferentes propósitos em contextos distintos ao comunicar-se com interlocutores diferentes.

Luz e Silva (2020, p.4) reforçam tal teoria da bilingualidade ao afirmarem que "bilingue ou multilíngue é o sujeito que faz usos de mais de uma língua para se comunicar, mesmo que não tenha alta fluência em um ou outro aspecto linguístico ou extralinguístico dessas línguas". Sendo assim, concebem uma definição sobre bilíngues mais pautada no uso das línguas do que, necessariamente, na fluência. Garcia (2009) evidencia ainda que fatores afetivos influenciam no grau de maior ou menor uso das línguas, ou seja, na sua atitude diante da utilização de uma ou outra língua nos contextos sociais onde o sujeito convive.

Compreendemos, dessa forma, que a "manutenção" (ou não) das línguas/variedades se dá a partir das relações identitárias dos sujeitos com as comunidades de falantes, com os padrões de uso dessas línguas durante a vida dos indivíduos, às funções que elas exercem e em quais domínios sociais elas são usadas (Grosjean, 2010). Ademais, verifica-se a existência de políticas que primam pela homogeneização de populações falantes de várias línguas, como bem nos explica Monteagudo:

> Destarte, também fica excluída à partida a hipótese da convivência pluralista: a necessidade de impor a língua comum se vincula necessariamente à destruição das outras línguas, sem dar sequer a oportunidade de contemplar a possibilidade de fazer compatível a diversidade linguística dos diferentes povos com a difusão de uma língua comum de intercomunicação. (Monteagudo, 2012, p.49).

Dessa forma, é possível entender as possíveis razões que levam ao prestígio social de uma língua, considerada nacional e majoritária, como a língua portuguesa, em detrimento das outras, que passam a ser consideradas minoritárias e, muitas vezes, tendem a sofrer desprestígio em determinados contextos de uso. Especialmente porque o Estado fica programaticamente vinculado a fomentar a homogeneização

linguística e cultural a partir da difusão da língua e a cultura nacionais legitimando esse processo por meio da correspondente ideologia que o acompanha.

Nesse sentido, é possível depreender que o grau de manutenção de um idioma varia; por exemplo, algumas variedades alemãs resistiram às mudanças linguísticas e ao processo hegemônico, enquanto outras integraram e integram elementos do português e outras ainda tendem a desaparecer por completo, especialmente as que foram levadas para novas fronteiras de migração.

Sendo assim, embora as migrações de falantes de língua alemã tenham enriquecido a diversidade linguística do Norte de Mato Grosso, as pressões da integração nacional e da unificação linguística representam desafios à sobrevivência dessa língua minoritária, destacando a tensão contínua entre preservação cultural e assimilação da língua hegemônica.

Com relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa de natureza qualitativa utiliza uma abordagem que combina relatos apreendidos por meio de entrevistas e um questionário adaptado à situação linguística local. Isso permitiu-nos uma coleta de dados mais rica e contextualizada, contribuindo para a investigação de aspectos singulares do fenômeno investigado, enfocando a interpretação e a representação da realidade cultural e linguística dos falantes migrantes teutobrasileiros sócio-historicamente inseridos em um novo contexto geográfico. O questionário, adaptado do projeto Atlas das Línguas em Contato na Fronteira (Krug, 2013), contou com perguntas dirigidas que abordavam sobre a identificação dos informantes, sobre sua topostática e sobre aspectos (meta)linguísticos, dentre os quais questões de identidade, identificação de padrões identitários, papel da língua na constituição da identidade, grau de bilinguismo e o reconhecimento da identidade.

As entrevistas e questionário seriam inicialmente aplicados a vinte e quatro informantes, migrantes descendentes de alemães e seus filhos/netos, divididos igualmente entre informantes diageracionais, ou seja, doze jovens e doze mais velhos,

CC BY

todavia, encontramos apenas três informantes jovens bilíngues. Salienta-se que, para a identificação dos informantes entrevistados, foram utilizadas siglas (I= informante; na sequência, a numeração ordinal, de acordo com a ordem das entrevistas; M/F= masculino/feminino; J= jovem, V= velho e a idade do informante) e que, sobre as línguas faladas por eles, foram transcritas e apresentadas conforme elencadas pelos entrevistados, ou seja, segundo a sua percepção de língua/variedade que utilizam.

As dimensões de natureza extralinguística consideradas para este estudo foram as seguintes: a diatópica-cinética (topodinâmica), a diageracional (GII e GI), a dialingual (variedades do alemão, alemão-padrão, português) e a diafásica (falas espontâneas). Cabe ressaltar, como esperado, que a dimensão diageracional não se mostrou produtiva à pesquisa, visto que foram localizados somente três informantes bilíngues entre os mais jovens da GI (de 18 a 30 anos), mas há grande número de bilíngues da GII (geração mais velha, acima de 55 anos). Quanto ao recolhimento de informações e coleta de dados, foram feitos na cidade de Sinop, localizada ao Norte do estado de Mato Grosso e que integra a Amazônia brasileira.

MOBILIDADE (I)MIGRATÓRIA DE ALEMÃES E TEUTOBRASILEIROS: LÍNGUAS E VARIEDADES EM CONTATO

A ampliação dos horizontes na busca por melhorias da qualidade de vida é um fenômeno que sempre existiu e continua existindo entre os povos que habitam o mundo, independentemente da etnia ou espaços geográficos. A (i)migração assim tem como pressuposto buscar novas oportunidades, sejam econômicas, profissionais, pessoais ou mesmo como fuga por causa de atrocidades de guerras e suas consequências. Todavia, é necessário, também, levar em conta que, nesse processo, há sempre renúncias, desafios e angústias do sujeito que (i)migra, assim como novos contatos linguísticos e culturais.

CC BY

Cabe inicialmente distinguir, conforme Thun (1996), a fala de sujeitos fixos que nasceram, ou viveram a maior parte da sua vida na mesma localidade (topostáticos), objeto de estudo da Dialetologia tradicional, e a fala de populações móveis (topodinâmicas), isto é, a fala das pessoas que (i)migraram, levando-se em conta a matriz de partida, em um momento no passado, e seu uso atual na nova comunidade linguística.

Ademais, conforme Prediger:

> Toda migração é acompanhada por uma mudança na rede de contatos linguísticos de um ponto a outro na escala migratória. As línguas e variedades em contato no território de partida se diferem daquelas presentes no novo território e podem colocar em processo mudanças na língua falada pelo grupo migratório e também nas línguas faladas pelos que já habitam os pontos de destino (Prediger, 2019, p. 60).

Nesse sentido, Altenhofen e Thun (2016) chamam a atenção mais especificamente para os estudos sobre a mobilidade espacial, visto que, conforme os autores, há a necessidade de uma Dialetologia não apenas pluridimensional, que combina fatores sociais e geográficos, mas também dinâmica. Isso porque, em seu percurso de migração, a variedade/língua falada pelo grupo migratório entra em contato com outras variedades e línguas e "desse movimento podem resultar novas configurações linguísticas, que incluem sobreposições de variantes, amálgamas, substituições, mudanças etc." (Atenhofen e Thun, 2016, p. 6).

Com relação à mobilidade espacial de alemães no Brasil, os movimentos imigratórios intensificarem-se no século XIX, mais especificamente quando a Europa passou por grandes transformações sociais, políticas e econômicas. Assim, alguns contingentes populacionais excluídos do novo contexto econômico-produtivo europeu passaram a encaminhar-se para a América, sendo o Sul do Brasil um dos primeiros e principais destinos. Foram motivados para vir ao Brasil pela propaganda de incentivo à imigração feita pelo governo de D. Pedro II, principalmente a partir da Lei de Terras promulgada em 1850.

CC BY

De acordo com Seyferth (1993), é possível identificar três diferentes períodos com maior leva de imigrantes alemães que vieram a se estabelecer no Brasil: o primeiro, de 1824-1847; o segundo, de 1848-1874, e o terceiro, de 1874-1889. A preferência dessa imigração, conforme Seitenfus (1985, p. 47), foi o estado do Rio Grande do Sul, visto que três quartos da população de origem alemã instalaram-se neste estado, ou seja, "mais de 50% do total de imigrantes e em Santa Catarina 20%. Os outros estados com uma expressiva imigração teuta foram Paraná, São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais".

No entanto, se os imigrantes saíram de seus países de origem motivados por dificuldades, quando no Brasil chegaram, também as tiveram. Conforme o autor, dentre os principais problemas encontrados, destacam-se a falta de uma legislação para a venda de terras, a naturalização dos imigrantes, a instituição do casamento civil, da liberdade de culto, do fim do regime escravista, ausência de crédito agrícola, falta de estradas e distância dos mercados consumidores.

O espirito migratório, no entanto, parece fazer parte da insaciável vontade da etnia alemã em buscar novas oportunidades e melhores condições de vida, tanto é assim que, quando já estabelecidos em seu "novo mundo", grande parte das novas gerações de teutobrasileiros não hesita quando uma tentadora proposta se lhes é apresentada. Por essa razão, é possível afirmar que descendentes de alemães se encontram hoje em todas as regiões brasileiras e mesmo nos mais longínquos rincões do Brasil. Nesse sentido, Gregory nos diz que:

> A busca de novas terras configurou o Rio Grande do Sul como um estado expulsor de população e o Paraná como um estado receptor. Santa Catarina, por sua vez, expelia migrantes das áreas mais próximas do litoral e recebia migrantes mais a oeste do estado. [...] Tal processo foi intensificado a partir de 1920, aumentando a migração para o estado do Paraná. Nas décadas de 60 e 70, quando surgiram novas frentes de colonização nas regiões Centro-Oeste e Norte do país, destacando-se os Estados do Mato Grosso e Rondônia, além das frentes de colonização no Paraguai, no norte da Argentina e na Bolívia, as correntes migratórias do Sul forneceram grandes contingentes de euro-brasileiros para a ocupação de frentes pioneiras. Tem-se, pois, um amplo espaço de presença de colonos descendentes de imigrantes alemães pelo

CC BY

> território brasileiro, não mais em grupos tão homogêneos, mas com a manutenção, adaptação e a reconstrução de características de identidade germânica. (Gregory, 2013, p. 19).

Foi assim que eles chegaram ao Norte de Mato Grosso, imbuídos a buscar terras férteis e, supostamente, prosperidade econômica. Claro que o desejo de vinda se deve também às propagandas promissoras de aquisição de terras "boas e baratas" neste espaço geográfico. Vale lembrar que, historicamente, nesse período brasileiro, vivíamos em pleno auge da Ditadura Militar e, conforme Philippsen:

> Desde o início da colonização, ainda na década de sessenta, a estratégia política geoeconômica da Ditadura Militar vale-se dos recursos da mídia para propagar as vantagens de migrar ao Centro-Oeste e encontrar terras férteis, lucros fáceis e ascensão social, tanto que um dos slogans lançados nessa época foi: *levar homens sem-terra para as terras sem homens*; mais recentemente veiculam-se outros, tais como celeiro do Brasil e terra de sonhos e realizações. (Philippsen, 2008, p. 26-27).

Essa motivação, portanto, trouxe os descendentes de alemães para essa região brasileira, que então bradava por 'homens' que pudessem colonizá-la, desde o início das fundações das cidades, dentre elas Sinop, ainda nos primeiros anos da década de 1970.

PONTO DE CHEGADA PARA A LÍNGUA E CULTURA ALEMÃS? SINOP (ESPAÇO TOPODINÂMICO)

Mais especificamente a partir de 1972, iniciam-se as atividades da Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná – SINOP, Colonizadora que implanta o projeto de colonização da Gleba Celeste[2]. Para que essa iniciativa privada se concretizasse, a empresa apostou, como já dito, numa intensa e fecunda divulgação das terras

[2] Denominada oficialmente Gleba Celeste, a área de colonização aí instalada se constituiu de quatro núcleos coloniais: cidade de Vera (instalada em 27 de julho de 1972); cidade de Sinop (em 14 de setembro de 1974); cidade de Santa Carmem (em 15 de setembro de 1974) e cidade de Cláudia (em 1978).

CC BY

"excepcionais" para a produção agrícola e ainda "desabitadas" no Norte mato-grossense. Oficialmente fundada em 14 de setembro de 1974, Sinop, que até então pertencia ao município de Chapada dos Guimarães-MT, atraía migrantes principalmente da região Sul do Brasil.

Segundo Schaefer (1985) e Philippsen (2013), em média, dentre os primeiros migrantes, tinham-se 35 % de paranaenses, 30% de catarinenses, 20% de gaúchos, 12% de paulistas e os outros 3% vieram de outros estados. Dentre as etnias, vieram descendentes de alemães, italianos, poloneses, japoneses, dentre outras.

Nesse contexto, já é possível visualizar o contato plural tanto de línguas e variedades quanto de culturas que se hibridizaram e continuam a se moldar neste espaço geográfico. Assim, os descendentes de alemães necessitaram e ainda necessitam integrar-se à convivência com brasileiros de outras origens étnico-culturais e varietais. Esse fato, conforme Figueiredo (2014), tornou o falar, na região, intervarietal e intercultural. A autora ainda chama a atenção para o fato de quanto maior o tempo em que se distanciaram do Sul do país, maior o processo de regressão do uso do dialeto (também da língua alemã) e da cultura.

Ademais, como já dissemos, as línguas alternam-se nas funções sociais que desempenham de acordo com a necessidade de uso do falante. Dessa forma, não há como não acontecer "assimilação" e "aculturação" especialmente pela língua e cultura hegemônicas, sendo que alguns valores culturais, linguísticos e ideológicos originais dos imigrantes desapareceram, outros permaneceram ou sofreram adaptações no novo espaço geográfico.

Nesse contexto, as diferenciações ocorrem em vários aspectos, tais como religiosos, costumes familiares, alimentação, dialetos, línguas, crenças, ideologias, dentre outros, seja entre descendentes de etnias diferentes ou de sujeitos de distintas regiões brasileiras. Tudo isso leva a construções e negociações identitárias de acordo com oscilações nas disputas por hegemonias e sentimentos de pertencimento. Assim,

é preciso introduzir novos valores ou valores estranhos na cultura e língua/variedade dos recém chegados.

No entanto, se é fato que a "assimilação" e a "aculturação" inevitavelmente tendem a acontecer, também é fato que os descendentes de imigrantes mantiveram alguma ligação com a cultura e o contexto de origem, por maiores que sejam as pressões no sentido da assimilação e da aculturação. Na sequência, apresentamos análises de alguns dados, que foram realizados qualitativamente, buscando identificar, fundamentalmente, padrões de uso linguístico e práticas culturais.

APONTAMENTOS ANALÍTICOS

Nesta seção, apresentamos análises de parte dos dados coletados, com ênfase em como se encontra a realidade linguística da comunidade de Sinop, mostrando que a língua/variedades e a cultura alemãs ainda têm uma presença significativa, mesmo em um contexto de mudança linguística e assimilação da língua hegemônica, o português. A seção divide-se em duas subseções: a primeira evidencia os resultados sobre a bilingualidade e a segunda sobre as principais práticas culturais vivenciadas neste espaço geográfico topodinâmico.

Padrões de usos linguístico (bilingualidade)

Os resultados indicam que a língua alemã ainda é utilizada em Sinop, mais especificamente em contextos familiares e, especialmente, entre os mais velhos. A pesquisa, assim, revela um cenário complexo em relação à bilingualidade, visto que, como dissemos, encontramos apenas três informantes jovens bilíngues. Essa descontinuidade da bilingualidade também fica explícita nas respostas dos

CC BY

informantes à seguinte pergunta feita: **No futuro ainda vai ser falado alemão aqui?**, conforme as respostas a seguir:

- GII = i) não souberam responder (dois informantes, um casal); ii) cada vez menos (quatro informantes, dois homens e duas mulheres. Ex.: I7MV85: "Cada vez menos, sempre menos, porque os mais antigos já não falam mais alemão, então novos não aprendem mais"); iii) acham difícil (três informantes, dois homens e uma mulher. Ex.: I4FV78: "Eu acho difícil porque não tem escola"); iv) Não (dois informantes, um de cada sexo. Ex. I9MV70: "Olha, eu acho que não. A própria família já não fala mais"); e v) Sim (uma informante. I10FV75: "Ah, eu acho que sim que alguém continua língua raiz, né. Eu acho que não vai acabar").
- GI = Sim (**I2MJ28:** "Acho que sim, mas vão ser poucos"); Cada vez menos (**I1FJ29:** "Vai ser cada vez menos. Eu mesma queria ensinar para meus filhos, mas não é fácil, precisaria tirar um tempo diariamente só pra isso"); e Não (**I3FJ30:** "Infelizmente não. No futuro muito próximo, não é algo muito distante, né").

Ainda que os mais jovens tenham divergido nas respostas a essa questão, contudo, quando questionados sobre suas preferências linguísticas, eles optaram pelo português como língua principal de comunicação; além disso, cabe acrescentar que as gerações mais velhas praticamente não falam alemão em casa com os filhos, conforme o relato de I2FV67: "A gente é um exemplo disso. Em casa e onde a gente morava em SC só falávamos em alemão. E depois que viemos pra Sinop começamos a falar só português. Também nossos filhos também não falam. Não passamos. E assim aconteceu com muitos". Também é possível citar as preocupações com a discriminação e preconceito linguístico contra línguas minoritárias, que levaram à não transmissão do idioma aos mais jovens, como nos relatou I4FV78: "É, eu acho que é o alemão dos

CC BY

pobres, é o alemão mais pobre (Risos). É porque diziam pra nós que, na verdade, a gente não tinha língua nenhuma. A gente não sabia falar alemão, não sabia falar português. Nós não tínhamos língua na verdade".

Entre os falantes mais velhos, é possível asseverar que 'navegam' entre as variedades portuguesa e germânica, influenciados por distintas interações linguísticas e sociais. Inclusive, registramos vários casos de alternância de código (code-switching), ou seja, a troca espontânea do alemão para o português e vice-versa, foi o que constatamos especialmente quando recolhemos as falas espontâneas: "Olha, quem leva a sério a tradição, wie mia, unsa Kina hon gelent". (I2FV67).

Diante desses resultados, compreendemos que, em consonância com Figueiredo (2014) e Altenhofen (2013), por estarem distantes da "matriz de partida" (a região Sul do Brasil), realizaram e realizam mudanças na língua e variedades. Isso se deve especialmente por causa:

> a) do tempo transcorrido (eixo macrocronológico, segundo THUN, 2009; 2010), b) do contato com outras variedades do português e de outras línguas (dimensão diacontatual e dialingual [fala de bilíngues e monolíngues]) e c) das territorialidades de cada língua no novo meio, em termos da coesão e homogeneidade *versus* heterogeneidade dos diferentes grupos em contato. Em áreas do norte mato-grossense, isso equivale p.ex. ao contato entre teuto-gaúchos e ítalo-gaúchos, de um lado, e nortistas, paulistas e norte-paranaenses, de outro (Altenhofen, 2013, p. 42).

Além disso, cabe refletirmos também sobre a importância da aceitação e sentimento de pertencimento ao novo espaço em que desenvolvem suas atividades, tanto econômicas quanto sociais. Sobre o pertencimento aliado à identidade, cabe citarmos Bauman (2005), especialmente porque:

> Tornamo-nos conscientes de que o "pertencimento" e a "identidade" não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o "pertencimento" quanto para a "identidade" (Bauman, 2005, p. 17).

CC BY

Finalmente, esses resultados ainda contribuem para a compreensão da identidade linguística e sociocultural da região, mostrando-nos o impacto da migração no uso da língua. Tudo isso também nos revela a relação complexa entre idioma, identidade e comunidade, especialmente em comunidades como Sinop, que tiveram uma colonização recente, com diferentes grupos étnico-culturais e varietais e de regiões distintas. Assim, parece-nos que estamos, inevitavelmente, caminhando à deriva, ou seja, à medida que as gerações mais jovens adotam cada vez mais o português, potencialmente diminuem a herança linguística associada às línguas e variedades germânicas.

Práticas culturais

Em termos de práticas culturais, observou-se que algumas tradições alemãs, como festas e celebrações, ainda são mantidas, mas com uma participação crescente de não descendentes, o que indica uma certa diluição cultural. A presença de grupos folclóricos e eventos comunitários, que preservam fundamentalmente a culinária alemã, contribuem para a preservação das tradições, mas, como mostramos acima, a falta de transmissão da língua é um sinal preocupante para a continuidade da cultura. Nos relatos de nossos entrevistados, conforme os exemplos abaixo, é possível verificar especialmente como se dissemina a cultura:

- É *Eisbein*[3]*, Catofle, órich gut Schucrute*[4] (risos). (I2FV67)
- As pessoas que estão aqui elas preservam muito a cultura alemã (I9MV70)
- Na Igreja Evangélica a maioria fala alemão sim, talvez uns 80%. Ademais, nesta instituição religiosa, muitos costumes alemães são vivenciados, além da língua falada nos cultos e festas, pratos típicos integram o cardápio das festas da

[3] É o tradicional 'joelho de porco', usado como um dos principais ingredientes da culinária alemã.
[4] Tradução: Joelho de porco, batata e também chucrute (conserva de repolho fermentado).

CC BY

comunidade, dentre eles o conhecido *Eisbein*, cucas recheadas, bolacha pintada e, claro, churrasco e cerveja. (I6FV69)

- Uma casa de alemão é diferente. Entra pra tu ver. Pode tá o chão sujo, mas o pátio e a mesa não. Sempre vai ter verdura, sempre tem flor. Sempre tem enfeites. As pessoas que estão aqui elas preservam muito a cultura alemã (baile do Chopp, feiras com comidas típicas alemãs - bolachinha pintada, salame, melado, festas das Nações). (I7MV85)

Destacam-se, também, entre as práticas culturais na cidade, a Associação Teuto-Brasileira de Sinop – MT (ATBS) (fundada em 1993) e o Grupo de Dança Siebenschritt. Tanto a associação quanto o grupo de dança são formados, em sua maioria, de gerações de descendentes de imigrantes alemães que foram assentados em regiões de ocupação antiga no Sul do Brasil, desde 1824. A ATBS e o Siebenschritt são compostos, essencialmente, de teutogaúchos. Na fotografia a seguir, pode-se visualizar a configuração do Siebenschritt:

Figura1: Fotografia Grupo de Dança Siebenschritt

Fonte: Instagram de J. Diel.

Outra marca da cultura alemã na cidade são casas em estilo colonial alemão com o telhado em forma de chalé, que lembram bastante o estilo enxaimel (ou *Fachwerk* em alemão), típico na arquitetura alemã. A fotografia a seguir pertence a um de nossos entrevistados:

Figura 2: Casa enxaimel

Fonte: I10FV75 (de nosso arquivo pessoal)

Sendo assim, observando-se a espacialização sinopense, os costumes, eventos comunitários e culinária, é possível encontrar muitas evidências de marcas sulistas alemães que se relacionam à origem topostática dos migrantes descendentes de alemães que vieram ao Norte de Mato Grosso. Nesse sentido, pode-se afirmar que a cultura alemã continua relativamente vigorosa em Sinop.

Todavia, também consegue-se entrever, como já dissemos, traços da diluição cultural, conforme nos relatou I7MV85:

- Aqui tinha Oktoberfest[5], mas não tem mais, morreu. Não sei o que aconteceu. As primeiras foram muito boas, mas depois já não prestou mais. Uns falavam que foi falta de divulgação, outros que foi falta de organização. Eu não sei por

[5] É um festival de cerveja originado em Munique, na Alemanha.

que, os organizadores foram os mesmos. Eu fui na segunda e nunca tinha visto fazer fila para pegar um copo de chopp e a pista ficou pequena de tanta gente que tinha dançando. Eu nunca vi tanta gente. Eu acho que com o tempo a cultura alemã vai morrer aqui em Sinop.

Constamos essa informação também com outra entrevistada, I2FV67, que, inclusive, tinha fotos guardadas de quando participava das Oktoberfest, conforme a fotografia abaixo:

Figura 3: Registro de uma das Oktoberfest realizada em Sinop

Fonte: I2FV67 (de nosso arquivo pessoal)

Finalmente, cabe refletirmos sobre a importância da igreja evangélica, mais especialmente a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), como citada diversas vezes em nossos relatos, tanto pelos que a frequentam quanto pelos informantes de outras religiões, como responsável por uma maior preservação na

cidade das tradições culturais e da manutenção da língua alemã. A informante evangélica I4FV78 nos relatou, com relação a isso, que ": Os alemães falam mais entre si, como nas festas, na igreja, nos encontros, né".

Gregory (2013), em seus estudos sobre a imigração no Brasil, também enaltece a importância das igrejas evangélicas no processo de expansão geográfica dos alemães pelo território brasileiro. O autor as denomina de "igrejas étnicas" no território brasileiro: "É o caso da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (ICLB) e da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) [...] A IECLB foi criando, nas últimas décadas, paróquias nas frentes de colonização nos seus distritos eclesiásticos do Centro-Oeste: Mato Grosso" (Gregory, 2013, p.20); ainda conforme esse autor, em Sinop, essa igreja teria sido fundada em 1975, ou seja, logo no início de sua fundação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A bilinguidade, ou seja, a manutenção de línguas e variedades linguísticas e a influência da cultura alemã no Norte de Mato Grosso revelam uma interação complexa entre migração histórica e integração linguística e cultural. Por sua vez, o movimento linguístico da região foi moldado significativamente pelo influxo de diferentes grupos étnico-culturais e varietais e de regiões distintas, dentre eles migrantes de língua alemã, levando a uma rica tapeçaria de idiomas e dialetos.

Sendo assim, esse estudo contribui para o entendimento das dinâmicas de bilingualidade e manutenção cultural de descendentes de imigrantes alemães em Sinop-MT, revelando um cenário complexo em relação a esses fenômenos no Norte de Mato Grosso. Dentre os resultados obtidos, pode-se afirmar que o grau de manutenção do idioma varia drasticamente na dimensão diageracional (GII e GI), visto que, embora haja um esforço para preservar tradições culturais, a língua alemã está em risco de desintegração total nas novas gerações. O uso predominante do português e a pouca

CC BY

fluência em alemão entre os jovens sugerem que, se não houver intervenções, a língua e, consequentemente, aspectos fundamentais da cultura alemã podem desaparecer com o tempo, ou seja, a pesquisa aponta que a língua alemã está na última fase de assimilação do português entre as gerações mais velhas e mais jovens.

Ademais, as pressões de modernização e urbanização também ameaçam a viabilidade a longo prazo da língua e variedades alemãs, à medida que as gerações mais jovens adotam cada vez mais o português como língua principal. Essa dinâmica destaca os desafios contínuos enfrentados pelas línguas minoritárias em um contexto globalizado. Por sua vez, a língua é vista como um marcador de identidade étnica, mas sua substituição por outros marcadores linguísticos e culturais é um fato quando confrontada com a língua hegemônica de determinado espaço geográfico.

Atualmente, expressivas práticas culturais ainda persistem na cidade, como festas e reuniões religiosas, que reforçam o uso da língua e variedades alemãs, especialmente entre os mais velhos, criando um senso de identidade e pertencimento topostático. Como complementar, sugere-se que políticas públicas e iniciativas comunitárias sejam implementadas para promover a educação bilíngue e a valorização da cultura alemã, a fim de garantir que as futuras gerações tenham acesso a esse importante patrimônio linguístico e cultural. Destaca-se, assim, a importância de estratégias para a preservação das línguas e culturas minoritárias, em especial, as alemãs.

REFERÊNCIAS

ALTENHOFEN, Cléo V.; THUN, Harald. As migraçoẽs e os contatos linguísticos na geografia linguística do sul do Brasil Bacia do Prata. In: AGUILERA; Vanderci de A.; ROMANO, Valter Pereira (eds.). **A geolinguística no Brasil**: caminhos percorridos, horizontes alcançados. Londrina: Eduel, 2016. p. 371-392.

FIGUEIREDO, C. R. de S. **Topodinâmica da variação do português gaúcho em áreas de contato intervarietal no Mato Grosso** (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, RS, 2014.

GARCÍA, O. **Bilingual education in the 21st century**: a global perspective. Hong Kong: WileyBlackwell, 2009.

GREGORY, Valdir. **Imigração alemã no Brasil**. Cadernos Adenauer XIV (2013) edição especial.

GROSJEAN, F. **Bilingual**: Life and Reality Cambridge: Harvard University Press, 2010.

KRUG, Marcelo Jacó. **Projeto Atlas das línguas em contato na fronteira:** Missões no Brasil e Misiones, na Argentina (Questionário), 2013.

LUZ, Rosângela Medeiros da; SILVA, Suelene Vaz da. Línguas em uso: o perfil linguístico de um sujeito bilíngue/multilíngue. **Braz. J. of Develop**., Curitiba, v. 6, n. 8, p. 63224-63243 aug. 2020.

MONTEAGUDO, Henrique. A invenção do monolinguismo e da língua nacional. **Gragoatá**. Niterói, n. 32, 1. sem. 2012. p. 43-53.

PHILIPPSEN, Neusa Inês. **A constituição do léxico norte mato-grossense na perspectiva da geolinguística**: abordagens sócio-semântico-lexicais (Tese de Doutorado). Universidade do Estado de São Paulo: São Paulo, SP, 2013.

PHILIPPSEN, Neusa Inês. Memória histórico-cultural: manifestações discursivas de identificação dos sujeitos norte mato-grossenses. Sinop: **Revista de Letras Norte@mentos**, v. 1, n. 1, jan./jun, p. 21-34, 2008.

PREDIGER, Angélica. **Topodinâmica do alemão falado em comunidades de imigração do norte da Boêmia no Brasil**. Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2019.

SCHAEFER, José Renato. **As migrações rurais e implicações pastorais**: um estudo das migrações campo-campo do sul do país em direção ao norte do Mato Grosso. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

CC BY

SEITENFUS, Ricardo Antônio da Silva. **O Brasil de Getúlio Vargas e a Formação dos Blocos, 1930-1942**: o processo de envolvimento brasileiro na II Guerra Mundial. São Paulo: Ed. Nacional (Brasília): INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.

SEYFERTH, Giralda. Identidade étnica, assimilação e cidadania: a imigração alemã e o estado brasileiro. Trabalho apresentado no **XVII encontro anual da ANPOCS**. Caxambu, MG. 22-25 de outubro de 1993.

THUN, Harald. Movilidad demográfica y dimensión topodinâmica. Los montevideanos en Rivera. In: RADKE, Edgar; THUN, Harald (Orgs.). **Neue Wege der romanischen Geolinguistik. Kiel**: Westensee, 1996. p. 210-269.